

PERSPECTIVAS TEÓRICAS, TRAJETÓRIA E O PROJETO POLÍTICO DOS COMUNISTAS CUBANOS DURANTE A DÉCADA DE 1940

Ana Paula Cecon Calegari¹

Resumo: Neste artigo, abordaremos a trajetória dos comunistas cubanos vinculados ao Partido Socialista Popular (PSP), destacando seu projeto político, as ideias a respeito do caráter da Revolução e as relações políticas estabelecidas com os demais partidos e sindicatos durante a década de 1940. Com base na análise do discurso, utilizaremos jornais, revistas e textos teóricos para responder as seguintes questões: a qual tradição intelectual os cubanos se filiavam no que tange aos procedimentos para desenvolver a revolução no país? Quais as relações políticas e coalizões foram estabelecidas pelo partido e o que isso diz sobre sua concepção teórica? Acreditamos que a experiência insular revela aspectos da história do comunismo no continente e aponta para especificidades internas a respeito dos caminhos a serem percorridos para a realização da revolução cubana.

Palavras-Chave: Partido Socialista Popular; Cuba; Comunismo; Segunda República cubana.

THEORETICAL PERSPECTIVES, TRAJECTORY AND THE POLITICAL PROJECT OF THE CUBAN COMMUNISTS DURING THE 1940'S

Abstract: In this article, we will discuss the trajectory of the Cuban Communists linked to the Popular Socialist Party (PSP), highlighting their political project and ideas about the character of the Revolution, and the political relations established with the other parties and unions during the 1940s. Based on the discourse analysis, we will use newspapers, magazines and theoretical texts to answer the following questions: What intellectual tradition did the Cuban communist associate with regard to the procedures to develop the revolution in the country? What political relations and coalitions have been established by the party and what does this say about its theoretical conception? We believe that the Cuban experience reveals aspects of the history of communism on the continent and points to internal specificities regarding the paths to be followed for the realization of the Cuban revolution.

Keywords: Popular Socialist Party; Cuba; Communism; Second Cuban Republic.

* Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Mestra em história pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, cursa o doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: anapccalegari@gmail.com

A fundação do Partido Comunista de Cuba e os anos de 1930

As pesquisas sobre a história dos partidos políticos e das ideologias ganharam fôlego nos últimos anos na produção intelectual brasileira seguindo um movimento de renovação da história política e de ampliação dos temas trabalhados por este campo. Grande parte desta produção se conecta com os novos paradigmas colocados no livro *Por uma história política*, organizado por René Remond em 1996 e com o qual este trabalho dialoga, especificamente com os textos de Remond, Berstein e Sirinelli. Apesar dos esforços dos estudiosos, muitas temáticas ainda carecem de investigações mais aprofundadas. A história dos comunistas cubanos antes da Revolução de 1959 é um assunto com escassos interlocutores na historiografia cubana e também na América Latina, já que são pouquíssimos e de difícil acesso os trabalhos que abordaram exclusivamente os problemas que envolveram aqueles atores históricos. As principais pesquisadoras sobre o assunto são as historiadoras cubanas Angelina Rojas Blaquier, que escreveu a obra *Historia del Primer Partido Comunista de Cuba*, abrangendo a trajetória dos comunistas no período de 1925 a 1961, e Caridad Massón Sena, que possui alguns artigos sobre a ação política dos comunistas nas décadas de 1930 e 1950. A parca historiografia escrita sobre o tema, assim como as fontes primárias, encontra-se em Cuba e nos Estados Unidos, principalmente. Considerando que há pouquíssimos documentos e textos já digitalizados e disponíveis online, o pesquisador desta temática precisa se deslocar a um destes países em busca de informações para desenvolver a investigação. A fim de contribuirmos com esses debates, objetivamos, neste texto, pensar algumas questões para a análise dos projetos políticos e da trajetória do Partido Socialista Popular (PSP) em Cuba durante a década de 1940. Na realização deste artigo, foram utilizados documentos do Fundo *Primeros Partidos, seccion PSP*, do Instituto de História de Cuba, localizado em Havana, e as principais fontes para a reconstituição histórica são o jornal *Noticias de Hoy* dos anos de 1938 a 1952, as revistas teóricas *El comunista* (publicada nos anos de 1939 e 1940) e *Fundamentos* (edições publicadas entre 1941 e 1952), textos dos intelectuais vinculados ao Partido e documentos

das assembleias e reuniões partidárias². Para analisarmos os aspectos conjunturais que nos interessam propriamente, destacaremos algumas questões relacionadas à história dos comunistas antes do decênio de 1940 e esclarecemos que nesta primeira parte realizamos um diálogo com historiografia que abordou o período e com textos de intelectuais da época, já que os documentos escritos pelo Partido só estiveram disponíveis para a consulta no Instituto de História de Cuba a partir do ano de 1938.

Desde a independência cubana da metrópole espanhola em 1898, a cenário político interno foi marcado por conflitos entre diferentes partidos, por intervenções militares estadunidenses em três diferentes ocasiões³ e por um clima de instabilidade que transformava o Estado em um organismo bastante fraco institucionalmente. Neste contexto, surgiam organizações mais envolvidas com as reformas sociais e que questionaram a ordem governamental estabelecida, principalmente durante os anos de 1910 e 1920⁴. O Partido Comunista de Cuba (PCC), fundado em 1925 através dos esforços de lideranças como Julio Antonio Mella e Carlos Baliño⁵, vinculou-se às reivindicações da classe trabalhadora e ao meio sindical, em consonância com o impacto da vitória da Revolução Russa de 1917 e do movimento de fundação dos partidos comunistas no continente⁶. O Partido⁷ logo aderiu à Internacional Comunista⁸ e atuou desde seus primórdios de acordo com as orientações formuladas, principalmente, nos congressos da União Soviética e nos textos de alguns

² No que tange à metodologia do artigo, fizemos uma análise do discurso e do conteúdo dos documentos citados com base nas obras de Laurence Bardin e Eni Orlandi.

³ As intervenções com unidades militares ocorreram entre 1906 e 1909, em 1912 e entre 1917 e 1923. Estas ações estavam respaldadas por uma emenda feita à Constituição cubana de 1901 – a Emenda Platt – que garantiu aos Estados Unidos o direito de intervir na ilha se considerasse que havia algum risco à estabilidade política interna ou caso as autoridades cubanas requeressem ou se seus interesses estivessem ameaçados. A emenda também garantiu a instalação de uma naval no território cubano, no caso, a base militar construída posteriormente em Guantánamo.

⁴ É a partir destas décadas que pequenos grupos se formaram com o objetivo de debater e defender os princípios do socialismo. Num primeiro momento, na década de 1920, surgiram a *Agrupación Socialista de la Habana* e a *Agrupación Comunista*. Posteriormente, ambas as organizações constituíram o Partido Comunista de Cuba.

⁵ Político, intelectual e poeta cubano que participou da guerra de independência de 1895 e junto com José Martí fundou o Partido Revolucionário Cubano, em 1892.

⁶ Outros partidos comunistas surgiram em países da América Latina nessa época. O primeiro deles foi o argentino, em 1918, seguido pelo brasileiro (1922), colombiano (1930) e peruano (1930).

⁷ Adotaremos as palavras “Partido,” com a inicial maiúscula, “PCC” e mais à frente “PURC” e “PSP” para nos referirmos a mesma organização, a qual, apesar das mudanças de sigla, manteve uma unidade organizativa entre as décadas de 1920 e 1960. O uso de PURC ou PSP aparecerá relacionado com a temporalidade em que cada partido existiu.

⁸ O termo refere-se aos vários movimentos comunistas a nível internacional. A partir da Revolução Russa iniciou-se a etapa da III Internacional ou *Comintern*, cujo objetivo era criar uma *União Mundial das Repúblicas Socialistas Soviéticas*.

teóricos marxistas da época⁹. De acordo com a historiadora cubana Caridad Massón Sena, no momento de sua fundação, o PCC tinha como projeto político o impulso das lutas camponesas, juvenis e feministas, a aceitação da participação na batalha eleitoral caso a conjuntura permitisse e uma política voltada para a classe trabalhadora que possibilitasse a radicalização do movimento sindical (Sena, 2008: 5). Um importante texto para compreender a perspectiva teórica dos comunistas naquele momento foi escrito por Mella (1975: 41) no ano de 1926, pois nele aparecem importantes elementos do projeto e da cultura política que permanecerão como ideias orientadoras do Partido nas décadas seguintes:

Internacionalismo, significa, em primeiro lugar, libertação nacional do jugo imperialista e, conjuntamente, solidariedade, união estreita com os oprimidos das demais nações. Somente os socialistas puros podem ser internacionalistas? Não é nossa culpa que o proletariado seja a classe revolucionária e progressista no momento atual¹⁰.

A referência ao internacionalismo da luta revolucionária aparece que forma explícita, indicando a referência ao arcabouço marxista no que diz respeito à libertação dos oprimidos e destaca-se também à menção ao ‘estrangeiro imperialista’, cuja correspondência são os Estados Unidos. Logo após esta citação, Mella escreveu sobre José Martí¹¹, indicando a preocupação dele com os oprimidos, negros e com o proletariado e colocando-se como herdeiro da ação e das preocupações sociais de Martí. Em suma, internacionalismo da luta, combate à política “imperialista estadunidense”, referência aos “heróis” da pátria cubana e ao nacionalismo em oposição à ingerência estrangeira serão ideias que nortearão as preocupações teóricas dos comunistas.

O trabalho de organização e consolidação do Partido Comunista de Cuba foi bastante difícil, já que sua fundação ocorreu num momento de aprofundamento da ditadura

⁹ Na busca pelos referenciais que orientavam os cubanos nestes primeiros anos de vida partidária, encontramos os nomes de Marx, Lenin e do comunista chinês Sun Yat-sen num texto de Julio Antonio Mella intitulado *Por la creación de revolucionarios profesionales* de 1926.

¹⁰ As traduções foram feitas pela autora.

¹¹ Político, intelectual e revolucionário cubano, organizador do movimento que invadiu Cuba em 1895 e deu início à guerra de independência da ilha. Martí morreu nos primeiros momentos do conflito, mas foi representado como um dos libertadores da pátria e seus escritos serviram como orientação política para diversos grupos após sua morte.

de Gerardo Machado, que havia sido eleito no pleito democrático em 1925, mas, progressivamente, sua administração se tornou autoritária e marcada por perseguições políticas, chegando, inclusive, a suplantar a ordem constitucional. Na época, os comunistas, que ainda estavam na clandestinidade¹², sofreram dura perseguição, quando o governo recrudesciu suas ações aos grupos de oposição. Ademais, internamente, alguns acontecimentos importantes marcaram a trajetória do Partido em seus primeiros anos de existência. O primeiro deles refere-se a greve de fome iniciada por Julio Antonio Mella em 1925, duramente criticada por alguns membros do Partido que consideraram aquele ato um desvio às táticas preconizadas pelo PCC. No ano seguinte, Mella se exilou no México e de lá permaneceu atuando no movimento comunista até ser assassinado em 1929 a mando de Machado. O segundo é o fato de que, a partir das divergências internas, surgiu no seio do Partido um movimento de contestação em 1931 conhecido como oposição comunista, e segundo Rafael Soler Martínez (2000: 9) tal movimento criticava os métodos de direção do PCC por considerá-los sectários e burocráticos. Estes conflitos provocaram a expulsão dos líderes Sandaio Junco e Juan Ramón Breá, que já nestas circunstâncias haviam se aproximado do trotskismo e juntos fundaram a *Defensa Obrera Internacional* (DOI), passando a controlar a *Federación Obrera de La Habana* e a disputar cargos de direção com os membros do seu antigo partido¹³. E por fim, no começo dos anos 1930, os comunistas da cidade Havana, fundadores do Partido Comunista, descobriram que um outro grupo, localizado no município de Guanabacoa (Província de Havana), estava se correspondendo com a Internacional Comunista em nome do PCC. A historiadora cubana Angelina Rojas Blaquier alega que a ação promovida desde Guanabacoa era uma distração efetuada pela polícia para atrapalhar as atividades do PCC da capital. Já Victor Jeifets e Lazar Jeifets, historiadores da Universidade Estadual de São Petersburgo, defendem a veracidade do movimento que se formou em Guanabacoa, cuja pretensão era representar oficialmente o movimento comunista na ilha frente às ações realizadas na cidade Havana. O caso foi resolvido com o pronunciamento de Moscou alegando a veracidade das atividades desenvolvidas pelo PCC da capital em detrimento do outro grupo.

¹² O PCC permaneceu na clandestinidade desde sua fundação, em 1925, até 1938.

¹³ Em 1933, este grupo reunido na *Oposición Comunista de Cuba* fundou o *Partido Bolchevique Leninista Cubano* de orientação trotskista.

Um forte movimento de contestação iniciado na ilha foi responsável pela renúncia de Gerardo Machado da presidência em 1933, quando uma greve geral em agosto daquele ano paralisou o país. Naquele momento, os comunistas cubanos adotavam a tática de ‘classe contra classe’ e acreditavam que o desenvolvimento da revolução se daria por meio de uma aliança entre os obreiros (trabalhadores industriais) e os camponeses, tendo o partido a função de organizar e dirigir os trabalhadores. Por isso, quando o movimento de derrubada de Machado começou a aglutinar forças políticas, a direção do PCC se dirigiu aos setores grevistas, especialmente ao setor de transporte público, pedindo o encerramento da greve por considerar que não havia condições internas nem externas para queda de Machado e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da revolução. Esta conclusão dos comunistas foi chamada de “error de agosto” e na perspectiva de Caridade Massón Sena (2010: 8) faltou maturidade teórica, experiência e poder de análise do Partido para avaliar a potencialidade do movimento grevista e a aglutinação de forças que provocaram, efetivamente, a queda de Machado.

Uma junta administrativa dirigida pelo político Ramon Grau San Martin assumiu o poder após a saída do antigo ditador do país. A junta era uma coalizão de elementos políticos que haviam participado da queda do ditador. Ao lado de Grau estava Antonio Guiterras no cargo de secretário do governo, que era considerado a figura política com ideias mais radicais e identificado com as forças de esquerda e com o anti-imperialismo, e o terceiro pilar do movimento que compôs a junta era as forças armadas. Os grupos e líderes acima citados organizaram o *Gobierno de los Cien Días*¹⁴, que foi responsável por comandar um processo de transformação do sistema político insular com o aprofundamento de reformas sociais e que passou a ser intitulado pela historiografia de *Revolução de 1933*¹⁵. Diante da nova realidade política, os comunistas se mantiveram opostos ao novo

¹⁴ Esta administração se manteve no poder entre 4 de setembro de 1933 até 15 de janeiro de 1934 e ficou conhecido por este nome por causa das reformas empreendidas pela administração, como a lei de reforma agrária, intervenção no monopólio estadunidense que controlava os serviços de gás e eletricidade, estabelecimento da jornada de trabalho de oito horas diárias, dentre outras medidas.

¹⁵ A heterogeneidade dos elementos que compuseram essa administração ficou clara nas medidas tomadas pelo governo. Por um lado, as forças mais progressistas, encabeçadas por Grau e Guiterras, aprovaram a fixação de um salário mínimo, a legalização dos sindicatos, a dissolução dos partidos que apoiaram a ditadura de Machado, a redução das tarifas elétricas e a intervenção na companhia de eletricidade (de propriedade estadunidense). Por outro lado, as greves eram duramente reprimidas por ordem das forças armadas chefiadas por Batista.

governo. De acordo com Massón Sena (2010: 17), os delegados da Internacional Comunista tiveram enorme influência na avaliação equivocada que os comunistas cubanos fizeram do *Gobierno de los Cien Días* e tal vinculação, para a autora, representava obstáculos e limitações a atuação do Partido, que não foi capaz de perceber as ações progressistas do governo.

As diferenças existentes entre aquelas forças políticas, dentre outros fatores, impediram o desenvolvimento e aplicação de um programa mais radical de mudanças e a continuidade do processo de transformações políticas e sociais que vinham se desenvolvendo. Como resultado, em janeiro de 1934, Fulgencio Batista, então chefe do exército, conseguiu ampliar seu poder através de coalizões e coações dentro das forças armadas e substituiu Grau San Martín e Guiterras, por meio de um golpe militar, por Carlos Mendieta¹⁶ na direção do país, revogando várias medidas que haviam sido tomadas durante o *Gobierno de los Cien Días*. A partir de 1934, com Batista e o exército à frente da administração estatal, as perseguições políticas, a suspensão das garantias constitucionais, a censura de informação e a desorganização das associações e dos partidos foram características que denotam o aspecto reacionário e ditatorial da época. Esta situação perdurou até o final da década de 1930, quando iniciou-se a abertura democrática, resultado das pressões feitas pelos grupos de oposição.

As atividades partidárias, mesmo na clandestinidade, e os projetos dos comunistas durante a década de 1930 apontam para um envolvimento cada vez maior na vida política do país e para a construção de um programa que acompanhava as transformações econômicas de Cuba e que esteve relacionado principalmente com os setores mais importantes da classe dos trabalhadores, em especial o setor açucareiro. Após a queda do *Gobierno de los cien dias*, os comunistas estiveram na direção da Confederação Nacional Obreira de Cuba (CNOOC), organizaram mais de cem greves, inclusive três greves gerais, sendo que uma delas, em 1935, envolveu aproximadamente 200 mil trabalhadores (Pérez-Stable, 1993: 83)¹⁷. Como resposta ao movimento, o presidente Mendieta, decretou estado de sítio e convocou as forças armadas, chefiadas por Batista para reprimir o movimento,

¹⁶ Mendieta foi presidente provisório de Cuba entre 1934 e 1935 após um golpe militar dado pelo general Fulgencio Batista que o colocou no cargo, sem processo eleitoral. Durante seu governo, a emenda Platt foi abolida e as mulheres ganharam direito ao voto.

¹⁷ Pérez-Stable ainda destacou a importância que essas greves tiveram na configuração política após o ano de 1933 apontando que depois desta data as forças sociais já não poderiam mais ignorar a classe obreira.

resultando em mais de cem trabalhadores mortos e centenas de feridos. No contexto daquelas greves, o Partido passava por redefinições das estratégias e táticas, e internamente, se colocava a necessidade de converter o PCC num órgão de massas e ampliar as possibilidades de alianças políticas com os grupos opositores ao regime. Estas alterações estavam em consonância com o VII Congresso do Comintern que lançou as frentes únicas (frentismo) para combater a expansão do nazismo e ressoou na América Latina ao levar muitos PC's da região a concertarem acordos com burguesia e os setores industriais de seus países, caso estes partilhassem das mesmas perspectivas progressistas de seus projetos políticos.

Em 1937, os comunistas cubanos registraram no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o *Partido Unión Revolucionaria* (PUR), que serviu como braço legal do Partido Comunista de Cuba, na época ainda na ilegalidade. Em setembro de 1938, o PCC recebeu permissão de registro e desde então, as duas organizações estiveram atuando politicamente. Os dois partidos mantinham relativa independência e estruturas organizativas e diretivas que não eram compartilhadas pelos mesmos membros. Além do mais, o principal órgão da imprensa comunista, o jornal *Notícias de Hoy*, estava vinculado com o PUR e divulgava as ações deste partido, e só ocasionalmente fazia referências ao PCC. Quando em 1939, o TSE cancelou o registro do PCC e do PUR, ambos se uniram para pleitear a inscrição do *Partido Unión Revolucionaria Comunista* (PURC)¹⁸, sendo este registrado oficialmente em agosto de 1939. A unificação dos partidos não gerou uma conciliação imediata entre os membros das organizações e somente um ano após a formação do PURC, seus membros destacaram a superação das dificuldades organizativas no que tange ao trabalho conjunto dos antigos filiados de ambas as agremiações¹⁹.

Um dos primeiros êxitos do novo partido foi a criação da Confederação dos Trabalhadores Cubano (CTC) em 1939, que se tornou a principal organização de trabalhadores na ilha, reunindo sindicatos de diferentes categorias. Posteriormente, conseguiram o registro para o funcionamento da organização e estiveram ocupando sua

¹⁸ Somente em 1944 foi adotado o nome de Partido Socialista Popular. As causas desta mudança serão comentadas mais à frente.

¹⁹ “Os laços que unem aos membros da União Revolucionária e aos do Partido Comunista se tornam indestrutíveis, fortalecendo extraordinariamente esta união das duas organizações revolucionárias mais consequentes existentes no país” (Almeida, 29/8/1940: 4).

secretaria geral até 1947. Outro êxito ocorreu na campanha de filiação realizada naquele mesmo ano que provocou um incremento bastante significativo das fileiras partidárias. De acordo com os dados apresentados na obra de Angelina Rojas Blaquier (2010), em 1938, o PUR possuía 4756 filiados e em julho de 1939 já contava com aproximadamente 80 mil membros. Outro resultado importante foi a eleição de seis membros do PURC para a Assembleia Nacional Constituinte²⁰, que se reuniu entre fevereiro e julho de 1940 e formulou a carta legislativa que organizou a chamada Segunda República cubana, período correspondente aos anos de 1940 a 1952.

As principais demandas levadas pelos comunistas ao debate e conquistadas na carta foram o pagamento semanal aos trabalhadores, a delimitação da jornada semanal de 44 horas, mas com salário de 48 e as férias de um mês por onze trabalhados, liberdade de organização sindical e o direito de greve, contratos coletivos escritos e a proibição do trabalho de crianças menores de 14 anos (Júnior, 1998: 44). Além desses pontos, Joaquín Ordoqui García (2004: 107) apontou outros, como o apoio à gestação de uma burguesia nacional, a ética no manejo da administração pública e o desenvolvimento de uma cultura nacional que assumisse os valores das classes mais humildes. Os esforços dos membros do PURC são descritos pela historiografia como elementos fundamentais para a defesa e aprovação das demandas mais progressistas da constituição. Willian McGillivray (2012: 128) ressaltou que 27 artigos da constituição referente às demandas trabalhistas foram redigidos pelos comunistas, entre os quais o relativo ao aumento salarial em atividades urbanas, o benefício da previdência social a grupos que ainda não possuíam este benefício e o reconhecimento ao direito de organização. O presidente do Partido na época, Juan Marinello (2009), destacou, quando já finalizada a assembleia, que os resultados da carta eram bastante significativos em termos de experiência de luta e relativos triunfos, mas a constituição “não era mais que uma batalha na longa luta pela justiça total”. No contexto da constituinte já é possível notar o receio de alguns setores da sociedade quanto ao ‘perigo comunista’ e para responder a estes alarmes, o Partido se voltou ao esclarecimento de seu programa político e sua tática, alegando que não pretendia reverter a ordem democrática

²⁰ Blas Roca, Juan Marinello, Salvador García Aguero, Romárico Cordero Garcés, César Vilar Aguilar e Esperanza Sánchez Mastrapa (Vilar e Esperanza foram separados do partido depois).

naquela etapa do processo, mas aprovar medidas progressistas em favor das classes trabalhadoras, como se observa na passagem abaixo:

Nosso partido, o Partido Comunista, não quer permitir que os reacionários possam agitar perigos fantasmagóricos e por isso fixou sua posição dizendo de modo terminante que não aspira nem pretende apresentar proposições de que a próxima constituição tenha tais ou mais quais características comunistas ou socialistas (Roca, 17/6/1938: 5).

A conjuntura política dos anos 1940 foi marcada por grande agitação dos partidos, sindicatos e outras agrupações políticas, como as organizações estudantis, depois de alguns anos de suspensão das atividades democráticas e constitucionais. É importante lembrar que no final da década de 1930, ocorreu uma reorganização dos partidos, dando fim ao bipartidarismo que existia desde o início da república, quando os partidos liberal e conservador dominavam a política nacional. Dos desprendimentos destes partidos, surgiram a *Unión Nacionalista*, *Acción Republicana*, *Conjunto Nacional Democrático*, *Partido Demócrata Republicano* e o *Liberal* (que ressurgiu em 1935). Outros grupos, não vinculados diretamente com as elites políticas liberal e conservadora, apareceram nos anos de 1920 e 1930, como o ABC, o PCC, os partidos *Agrario Nacional*, *Aprista Cubano*, *Revolucionário Cubano* (Autêntico), a organização *Joven Cuba*, a *Izquierda Revolucionaria* e a *Organización Revolucionaria Cubana Antiimperialista*. Já nos anos 1940, foram criados os partidos *Nacional Cubano*, *Cubanidad*, *Acción Unitária* e *Pueblo Cubano* (Ortodoxos). Alguns destes tiveram curta existência, outros participaram da vida política até a Revolução de 1959. O aumento e diminuição nas fileiras destas agrupações indicam aspectos das dinâmicas da política nacional e o que se percebe é que, durante a década de 1940, algumas destas agrupações cresceram ao ponto de absorver outras, o que provocou uma hegemonia de seis grandes partidos nas disputas eleitorais até o final da década²¹.

A convocação para a assembleia constituinte e para as eleições gerais reativaram os mecanismos de mobilização política, que incluíam as coalizões, a propaganda e os projetos reformulados de acordo com as tendências daquele momento. Aproveitando-se desta

²¹ São eles: Partido Revolucionário Cubano (Autêntico), Partido Republicano, Partido Liberal, Partido Democrata, Partido do Povo Cubano (Ortodoxo) e Partido Socialista Popular.

situação, os comunistas expandiram seus meios de comunicação. Os documentos impressos de divulgação do PURC eram o jornal diário chamado *Notícias de Hoy* (fundado em 1938), a revista teórica *Fundamentos* (fundada em abril de 1941), e até 1943 também publicavam a revista teórica *El comunista*. Em abril deste ano, fundaram a rádio *Mil Diez* sob a direção de Ibrahim Urbino e possuíam horários radiais em outras emissoras²². A análise destes documentos permite reconstituir as principais características do projeto político partidário e lança luz sobre aspectos relevantes da cultura política comunista cubana ao nos direcionar para as representações, as concepções filosóficas, os vínculos com a URSS, os valores morais e o vocabulário político dos comunistas.

Foi também durante a década de 1930 que as principais lideranças partidárias passaram a ocupar os cargos de direção dentro do PCC e, posteriormente, do PURC e do PSP. Em 1935, Blas Roca, que na verdade se chamava Francisco Calderío, foi eleito secretário geral e permaneceu no posto até a dissolução do Partido em 1961. Juan Marinello foi escolhido presidente do *Partido Unión Revolucionaria* em 1938 e quando ocorreu a fusão com o PCC para a formação do PURC, ele também se manteve no cargo até 1961. Outros intelectuais e militantes importantes foram Lázaro Peña e Jesus Mendéndez, ambos vinculados diretamente aos movimentos sindicais, Joaquin Ordoqui, Edith García Buchaca, os irmãos César e Aníbal Escalante, Salvador García Agüero, Dioscórides del Pino, César Vilar, Manuel Luzardo, Carlos Rafael Rodríguez, Ramón Nicolau, Esperanza Sánchez Mastrapa, Severo e Sérgio Aguirre, Fabio Grobart, que participou da fundação do PCC em 1925, Romárico Cordero, o poeta Nicolás Guillén, Israel Tomás, Flavio Bravo, vinculado à juventude comunista, Justo Tamayo, Nila Ortega, Ursinio Rojas, Segundo Quincosa, Ladislao González Carvajal, Aggeo Suarez, María Arguelles, Gaspar Jorge García Galló, Faustino Calcines e José Luis Pérez.

Estas figuras políticas ocupavam funções importantes, como a direção e edição dos jornais e revistas, eram eles, principalmente, que disputavam as eleições em nome do partido e que viajavam para os eventos internacionais. A literatura sobre os partidos

²² Nos anos de 1930, o PCC publicou o jornal *Bandera Roja*, a partir de 1933. Também revista mensal *Mediodía* em 1936, dirigida por Nicolás Guillén, com aproximadamente 15 páginas de assuntos culturais e sociais (textos sobre educação, música, teoria literária), a revista teórica mensal *El Comunista*, em novembro de 1939, dirigida por Blas Roca, Aníbal Escalante, Fabio Grobart e Carlos Rafael Rodríguez, com textos de análise de conjuntura e divulgação de obras marxistas escritas por cubanos e por intelectuais estrangeiros comunistas.

políticos quase sempre destaca a inevitabilidade da formação de elites nos processos de consolidação das organizações partidárias. No clássico livro *Sociologia dos Partidos Políticos*, Robert Michels, ao defender a ideia da inevitável tendência de oligarquização das associações, sindicatos e partidos, argumenta que o mecanismo de organização destes grupos, ao promover uma diferenciação os membros que devem ocupar os órgãos e as funções internas dos partidos, provoca um distanciamento entre minorias dirigentes e as massas, e, segundo Michels (1982: 22), “o crescimento da organização tem por efeito tornar mais difícil e mais complicada a tarefa da administração: suas obrigações aumentam e se especializam a ponto de se tornar impossível percebê-la numa visão de conjunto”. E, com isso, os papéis que cabem a cada uma dessas esferas cada vez mais se delinea pela profissionalização dos dirigentes enquanto a massa é reduzida à prestação de contas ou à recorrer a comissões de controle.

Outra característica do Partido é a concentração dos filiados na província de Havana. Após o processo de filiação de 1947, por exemplo, o número de filiados na província era de 64 088 e no município de Havana era de 40 531 de um total de 157 518 filiados. As demais provinciais contavam com os seguintes números: 3210 em Pinar del Rio; 7162 em Matanzas, 31 934 em Las Villas, 11 963 em Camagüey e 39 053 em Oriente (PSP, 21/10/1949: 4). Era também na capital que a sede dos órgãos de imprensa estavam localizados e onde os principais dirigentes viviam. Notamos que o Partido não possuía capilaridade na maioria das províncias e o efeito dessa deficiência percebe-se no apoio que o PURC deu à outros partidos nas eleições municipais e provinciais, onde não havia candidatos comunistas para disputar as eleições, através de coalizões que nem sempre correspondiam às orientações teóricas ou às decisões da direção do Partido, como veremos mais à frente.

O caráter da Revolução e o projeto político

Como dito anteriormente, a década de 1940 representa um momento rico para o estudo da democracia cubana, do papel das esquerdas e das gerações de intelectuais que estiveram vinculadas aos debates e a propagação de diversas orientações ideológicas. Neste

ínterim, aproveitando-se das liberdades democráticas e dos espaços de discussão política, os comunistas trabalharam na construção das demandas que constituíram o projeto político do Partido União Revolucionária Comunista, o qual era defendido através das leis propostas pelos representantes nas casas legislativas em todo país e também nas bandeiras das lutas travadas nos sindicatos, nos órgãos da imprensa partidária e nas diversas mobilizações políticas organizadas pelo PURC. O objetivo principal da organização era a realização de uma revolução dentro de Cuba e como apontou Rafael S. Martínez (2000: 9), nos anos 1940, o PURC redefiniu sua concepção ideológica sobre o caráter da Revolução, que até então era qualificada como proletária e passou a ser denominada como agrária e anti-imperialista. De acordo os pressupostos teóricos defendidos pelos comunistas a partir de 1935, principalmente, a revolução cubana deveria ser realizada em duas etapas. A primeira delas era caracterizada como nacionalista e anti-imperialista, em consonância com a Terceira Internacional, e a principal tarefa política deste momento era eliminar a dependência e a penetração econômica dos Estados Unidos em Cuba e alcançar a independência política e diplomática da ilha. Na passagem abaixo, há uma referência aos ‘partidos da revolução’, que eram aqueles com os quais os comunistas pretendiam fazer coalizões:

Para que o povo compreenda que nos partidos da revolução está sua garantia, estes terão que fazer um programa claro e preciso. É urgente que não se jogue com as palavras. Falar de socialismo ou de outras fórmulas semelhantes em momentos em que todo o destino de Cuba se joga a uma só carta, democracia ou reação, é perigoso. Estamos na etapa de liberação nacional e o programa revolucionário deve ser esse: a liberdade econômica de Cuba para estabelecer um regime democrático ao serviço das maiorias, uma democracia nacional de profundo sentido social (PUR, 20/5/1938: 5).

Para o cumprimento desta etapa da Revolução, de acordo com a tática de frente única, as alianças com os partidos considerados progressistas eram aceitas, assim como com a burguesia nacional e com os grandes proprietários de terras cubanos, se estes fossem considerados nacionalistas e tivessem os mesmos objetivos do Partido. A frente única, ora chamada de popular, ora de anti-imperialista, consistia a possibilidade de realizar alianças políticas com os setores considerados progressistas, mesmo que burgueses, para a formação de coalizões eleitorais e parlamentares. Angelina Rojas Blaquier (2010) destacou que para

conseguir a formação da Frente, o partido se voltou para a reorganização, fortalecimento e unidade dos sindicatos, a defesa da união das massas com setores da burguesia cubana afetados pelos interesses estadunidenses e a participação do Partido nos pleitos eleitorais a fim de ganhar espaço da administração estatal para realizar a agenda de reformas correspondente à primeira etapa do processo.

Também era fundamental esclarecer quais as pretensões do Partido e, como visto na passagem acima, a importância dada à escolha das palavras que apareceriam nos documentos públicos fazia parte das estratégias de convencimento das intenções políticas e eleitorais. O trabalho de conscientização e amadurecimento intelectual dos trabalhadores cubanos é outra questão central do projeto, já que era este o grupo que iria dirigir a segunda etapa do processo, a ditadura do proletariado, e conseqüentemente sua educação ideológica era a condição para o desenvolvimento e sucesso da revolução. A primeira etapa se realizaria dentro do sistema democrático-constitucional através da atuação dos comunistas nas instâncias de poder e no trabalho de conscientização das massas. Nas esferas legislativas, os membros do PURC, e depois do Partido Socialista Popular, apresentaram vários projetos de leis, defenderam demandas e denunciaram o que consideravam arbitrariedades do governo e da sociedade civil. Um dos textos teóricos mais importantes deste período intitula-se *Los fundamentos do socialismo en Cuba*, escrito por Blas Roca e publicado pela primeira vez em 1943 (1961: 33/34), onde ele descreveu esta primeira etapa da seguinte maneira:

Nos países subdesenvolvidos, dependentes, semicoloniais e coloniais, o problema imediato fundamental de desenvolvimento histórico é alcançar a liberação nacional, acabar com o latifúndio semifeudal e com a estrutura econômica semicolonial, mediante a industrialização e o progresso econômico.

Blas Roca associou vários grupos sociais como representantes dos “interesses imperialistas e conservadores do regime semicolonial,” e dentre eles estavam os latifundiários, os grandes comerciantes importadores e os magnatas do açúcar. Esta dimensão econômica é fundamental nas problematizações sobre a revolução, já que alcançar a independência econômica, principalmente em relação aos Estados Unidos, era o

primeiro objetivo desta etapa. Para isso, duas medidas fundamentais apareceram no projeto político do PURC. A primeira foi a reforma agrária, que previa a estatização das terras e distribuição de pequenos lotes aos camponeses, e segunda a nacionalização de empresas estrangeiras, principalmente aquelas que forneciam os serviços mais essenciais como a eletricidade, transporte e comunicação. Tais medidas afetariam diretamente os capitais estadunidenses investidos na ilha, sejam as propriedades privadas que muitos cidadãos norte-americanos possuíam, sejam os consórcios que desfrutavam os monopólios de fornecimento de petróleo, eletricidade e telefonia, garantidos pela gestão estatal. Carlos Rafael Rodríguez (1983: 17), intelectual comunista e membro da direção do Partido, também comentou esta questão em um texto escrito em 1941:

A libertação nacional de Cuba, emancipando-se da tutela do imperialismo, permitindo-se realizar uma política comercial interdependente, proteger as indústrias assentadas no território cubano, concertar convênios favoráveis, em uma palavra, abrir caminhos ao desenvolvimento e a reorganização da economia nacional, produziria como consequência que Cuba não se veria obrigada a importar a maior parte de seus consumos.

A independência econômica de Cuba vinculava-se com a necessidade de ampliação dos laços comerciais e diplomáticos com a União Soviética, a China, as chamadas Repúblicas Democráticas do leste europeu, a Inglaterra, França e, especialmente, com os países da América Latina. A oposição às relações comerciais com os Estados Unidos da forma como estavam arquitetadas ia além do caráter propriamente econômico, já que os comunistas indicavam constantemente a abrangência da penetração norte-americana na vida política, no comportamento dos diplomatas cubanos, na conformação cultural dos valores nacionais e nas desigualdades existentes na ilha. Pode-se dizer que o uso do termo ‘anti-imperialismo’, tão comum no vocabulário do PURC, referia-se a este conjunto de questões que levavam a submissão de Cuba aos Estados Unidos e que deveriam provocar uma tomada de posição contrária aos interesses ‘imperialistas’ que impediam o desenvolvimento do país. O cumprimento da primeira etapa da revolução inevitavelmente geraria um rearranjo das relações entre os dois países e também as condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento da segunda etapa. É importante destacar ainda que uso do ‘anti-imperialismo’ e o apontamento dos Estados Unidos como inimigos de Cuba aparecem mesmo nos anos da Segunda Guerra, apesar de Michael Löwy (2012: 31) apontar

que a propaganda “contra o imperialismo norte-americano era duramente criticada e estigmatizada pelos partidos comunistas como uma manobra a serviço do fascismo”. As especificidades das relações políticas e econômicas entre os dois países, a existência de correntes que defendiam a extinta Emenda Platt – que deixou de existir em 1934 – e as constantes ameaças de invasão à ilha forneceram combustível para um discurso, nos documentos comunistas, bem vigoroso contra a ingerência estadunidense mesmo no contexto da guerra.

Além ‘anti-imperialismo’, outras palavras aparecem constantemente na documentação, como paz, democracia e libertação nacional, e apontam para os aspectos mais relevantes do programa partidário. O contexto em que se inserem estas preocupações é a luta contra o nazi-fascismo e a possibilidade do envio de cubanos para lutar na Segunda Guerra²³, e diante destas questões, o Partido denunciou o caráter imperialista do conflito europeu e usou constantemente a palavra ‘paz’ para demarcar sua perspectiva. A defesa do sistema democrático e as denúncias às ameaças sofridas pela democracia cubana são assuntos recorrentes na imprensa do PURC, principalmente porque os comunistas acreditavam que funcionamento de tal sistema era condição para o avanço da Revolução que desembocaria na libertação da ilha. As representações feitas sobre a libertação nacional remontavam a uma série de acontecimentos históricos dos quais o PURC se dizia continuador. É bastante comum encontrar referências à José Martí, Antonio Maceo²⁴, Julio Antonio Mella e Carlos Baliño nos textos produzidos pelo Partido, isso porque os comunistas tomavam estes personagens como exemplos da luta pela libertação de Cuba e atrelavam suas ações ao trabalho realizado pelo PURC, colocando-se como herdeiros de uma tradição revolucionária, que remontava à luta pela independência do século XIX, cujo objetivo era alcançar a ‘verdadeira’ autonomia e soberania insular.

Outra preocupação dos comunistas foi a questão da discriminação racial. Para Blas Roca (1961: 96), este problema se vinculava a uma política projetada e realizada pelas

²³ Esta perspectiva contrária à guerra se mantém dentro do Partido, aparecendo de forma mais evidente na conjuntura da Guerra da Coreia (1950-1953), quando dentro da ilha foi debatido em alguns grupos políticos a possibilidade de enviar cubanos para o conflito a fim de apoiar a tropas sul-coreanas e, conseqüentemente, os objetivos dos Estados Unidos na região.

²⁴ Chefe militar do exército que lutou contra a Espanha na Guerra de Independência de 1895. Por causa de sua atuação no conflito é considerado como um dos libertadores da pátria e chamado de Titã de Bronze.

classes dominantes e possuía raízes históricas dentro do país. No Programa Socialista de 1944, o Partido propôs lutar “pela igualdade de direitos e oportunidades econômicas, culturais, sociais e políticas para os homens e mulheres de toda raça e cor para eliminar todo gênero de preconceitos raciais”. A questão da raça é perpassada pela desigualdade na renda alcançada por negros e brancos e pelos problemas relacionados à condição da mulher cubana, especialmente aqueles relacionados ao mercado de trabalho e à proteção da maternidade²⁵. O Partido lutou pela aprovação de leis para criminalizar a discriminação racial e estimular a educação contra os preconceitos. Além do mais, defendia que o Estado deveria se preocupar com “empregos adequados” para negros e brancos e argumentava que nos altos cargos públicos as oportunidades se relacionavam com a cor da pele e, por isso, os negros não figuravam nestas esferas.

As denúncias aos problemas enfrentados pela sociedade cubana que aparecem nos jornais fazem parte do corpo documental capaz de elucidar os elementos mais importantes do projeto do PURC. As principais denúncias feitas estavam relacionadas aos altos aluguéis, aos assaltos aos sindicatos, à demissão criminosa dos trabalhadores e às perseguições e assassinatos cometidos por razões políticas. A perseguição realizada pelos religiosos também foi combatida e em diversos momentos o Partido ressaltou problemas com a Igreja Católica, apesar de não possuírem uma postura anticlerical. Quando Juan Marinello foi designado para presidir a comissão de ensino privado no Conselho Nacional de Educação em 1941, os comunistas queixaram-se da campanha da Igreja Católica contra a nomeação de seu presidente e diziam defender uma escola livre de “fanatismo clerical que continue pervertendo as consciências dos jovens” (PURC, 06/1941: 165). Uma parte do sistema educacional cubano era administrada por congregações católicas e isso era motivo de muitas críticas feitas pelo Partido, que defendia um ensino laico bem como a autonomia universitária.

²⁵ Ainda de acordo com o Programa Socialista de 1944, os comunistas reclamaram os seguintes direitos para as mulheres: criação de novas escolas e transformação do ensino, organização de centros de ensino para oferecer ‘conhecimento técnico conveniente a melhor realização de suas tarefas domésticas,’ multiplicação das creches e parques (PSP, Programa Socialista: 22). Apesar de grande parte do projeto do partido relacionado à mulher se voltar para os cuidados com os filhos e às atividades domésticas, é ariscado pensar que os comunistas acreditavam num determinismo social quanto ao lugar ocupado pela mulher na sociedade, já que nos cargos de direção do partidos, dos jornais e das revistas, e nos pleitos eleitorais, as mulheres, assim como os negros, aparecem como representantes e exemplos de que ambos os grupos deviam estar integrados nestas esferas sociais.

Dentre as demandas sociais, as que estão mais presentes no programa são a luta contra os desalojamentos dos camponeses e a construção pelo governo de casas baratas e higiênicas para os trabalhadores, a criação do banco nacional de empréstimos, a entrega de terra, sementes e dinheiro para os trabalhadores, a reforma tributária e uma lei de seguro social que compreendesse os obreiros e empregados de todas as profissões e categorias, a extensão da educação rural e o combate ao analfabetismo, e o estabelecimento de centros oficiais de maquinaria agrícola como ajuda técnica ao camponês. Defendiam também os direitos democráticos de livre expressão de pensamento, reunião e manifestação, assim como primavam pela eficácia e honestidade da administração pública, aspirações que se concentravam no lema de luta por um governo construtivo, barato e eficiente.

No campo da cultura, as historiadoras Yinela Castillo Lozano e Liset Hevia Pérez (2013) destacaram que além do trabalho de divulgação das artes no *Notícias de Hoy*²⁶, várias iniciativas de promoção cultural foram empreendidas pelos comunistas, como a lei de cinematografia, que previa um fomento financeiro à indústria cinematográfica nacional, a direção de Paco Alfonso, membro do PURC, do grupo Teatro Popular, a rádio *Mil Diez*, uma editora chamada Páginas, que publicava obras de autores marxistas clássicos, mas também textos históricos, antropológicos e literatura cubana, e a proposta do projeto de lei de proteção aos artistas cubanos frente a preponderância dos estrangeiros nas artes nacionais. É importante lembrar que um dos maiores poetas cubanos, Nicolás Guillén, era membro do Partido e gestor de inúmeras iniciativas no campo cultural, como é o caso da direção da Revista *Mediodía*.

Outra questão teorizada pelos comunistas foi a organização social cubana e o papel de cada setor no desenvolvimento do processo revolucionário. Blas Roca (1961: 72), no já citado *Los fundamentos del socialismo en Cuba*, descreveu as classes sociais cubanas partindo da dualidade proprietário e proletariado e associando cada um dos grupos

²⁶ Durante toda a história de *Hoy*, ao menos uma de suas páginas foi dedicada ao debate das artes. Como o jornal sofreu diversas alterações gráficas e variou de tamanho, o espaço destinado aos assuntos culturais também variou. Observando as edições entre os anos de 1940 e 1950, vê-se o predomínio de críticas literárias, teatrais, cinematográficas e dramáticas. Também eram veiculadas dicas de moda, notícias de personalidades famosas, a programação do cinema e do teatro, e comentários críticos sobre atores, escritores e intelectuais.

produtivos a alguma destas categorias, descrevendo a luta de classes dentro de Cuba da seguinte maneira:

Umases classes que monopolizam a propriedade de todas as riquezas fundamentais, outras classes que carecem de toda riqueza. Umases classes exploradoras rodeadas de todo gênero de comodidades e disfrutando de todos os privilégios, e outras classes exploradas, oprimidas, carecendo às vezes até dos bens mais necessário para viver. Em umases classes o luxo e o esbanjamento, em outras a miséria, a necessidade e a ignorância.

No texto intitulado *Las clases en la Revolución Cubana*, Carlos Rafael Rodríguez destacou que em Cuba a burguesia estava dividida segundo as atividades que desempenhava. A burguesia comercial era representante das grandes empresas importadoras e muitas delas eram geridas por estrangeiros e responsáveis pela especulação dos produtores industrializados que vinham de fora da ilha. A burguesia industrial dividia-se em dois setores: aqueles vinculados diretamente com a produção açucareira e aqueles que não se vinculavam. A burguesia açucareira representava os principais aspectos da econômica semicolonial ou semifeudal cubana, marcada pelo monocultivo, grandes propriedades, desalojamento e endividamento dos camponeses, fornecimento de matéria prima e boa parte dessas empresas pertenciam às corporações e bancos estadunidenses²⁷. Os produtores açucareiros nacionais eram aqueles que possuíam melhor posição no sistema capitalista insular já que podiam negociar sua produção com os setores de exportação. Rodríguez destacou a existência de um setor de pequenos produtores açucareiros que sofriam com as restrições da produção e a pressão dos bancos e que estava em colisão com os grandes produtores e, por isso, podiam ser empurrados para o campo da luta mais direta contra o imperialismo.

Tanto a burguesia comercial quanto os grandes produtores açucareiros são apresentados como aliadas dos grandes *trusts* e empresas norte-americanas com capital investido em Cuba, e o impacto das relações econômicas entre os dois países era o que, na perspectiva de Rodríguez, dificultava a industrialização da ilha e mantinha o povo cubano na situação de dependência e miséria em que se encontrava. Outro setor da burguesia são os industriais não vinculados com o açúcar, isto é, produtores de sapatos, têxteis e fabricantes

²⁷ Os setores cafeeiro e de tabaco também aparecem na mesma classificação das empresas açucareiras.

de alimentos. As atividades destes setores eram limitadas pelas importações e pela falta de estímulo estatal ao desenvolvimento da indústria nacional. Por isso, eram considerados pelos comunistas como grupos potencialmente interessados da independência econômica e na proteção do mercado. A Revolução Cubana tal como pensada pelo PURC implicaria a proteção e estímulo da indústria nacional, o que atingiria diretamente os interesses da burguesia comercial. De acordo com os comunistas o atraso cubano era motivado também pelas formas pequeno-burguesas de produção, que incluía os artesões e pequenos produtores e comerciantes e, ao lado deles, setores profissionais (advogados, médicos), intelectuais (professores, escritores) e empregados do estado. Para o autor, boa parte desde grupos careciam de conhecer as consequências da submissão econômica de Cuba.

Outro grupo importante era o campesinato, que representava a forma primordial de exploração agrícola, situação agravada pela condição semicolonial de Cuba. Ao lado dos pequenos camponeses estava o proletariado, ambos grupos que enfrentavam as rendas abusivas, os desalojamentos, vítimas de empréstimos e juros que não correspondiam ao ingresso mensal do trabalhador. O campesinato foi dividido entre os colonos explorados pela burguesia agrária, o camponês médio, que possuía uma pequena propriedade ou era capaz de arrendar um pedaço de terra e empregar dois ou três funcionários, e um grupo mais numeroso de pequenos camponeses que possuía ou arrendava um pequeno pedaço de terra, não contratam com nenhuma mão de obra e sua produção não satisfazia as necessidades familiares. O campesinato era considerado um grupo importante para o cumprimento da primeira etapa da revolução, já que uma das principais realizações deste momento é a expropriação do latifúndio e a distribuição de propriedades aos camponeses. E por fim, Rodríguez aponta as especificidades do proletariado cubano, numericamente débil se comparado com os países industrializados, com baixo nível técnico dado o predomínio da atividade agrícola não especializada, baixa exigência de qualificação profissional das indústrias nacionais e com pouca experiência em organização trabalhista. Ainda assim, o proletariado era visto como o protagonista da revolução cubana.

Por fim, três questões sobre a organização do partido merecem atenção. A primeira se relaciona com seu crescimento e a necessidade, colocada durante a II Assembleia do PSP em setembro de 1944, do abandono das células em favor dos comitês de fábrica e de bairro.

De acordo com os documentos da assembleia, as células serviram quando o PURC era um partido de quadros, com militantes formados intelectualmente e que assistiam obrigatoriamente as reuniões partidárias. Com o crescimento das fileiras, o PURC tornou-se um partido de massas e esta característica condizia melhor com os comitês, que realizariam uma ou duas reuniões a cada três meses, em locais adequados e com programas atrativos²⁸. Os comunistas cubanos usavam a ideia de partido de quadros para se referir a partidos pequenos com alta especialização e conhecimentos teóricos de seus membros, e partidos de massas para os partidos com muitos militantes, que conseqüentemente ainda requeriam grandes trabalhos para a formação intelectual dos filiados. Também ficou acertado na assembleia que o requisito para ser um militante do Partido era somente a aceitação do programa de estatutos, dispensando a obrigatoriedade da contribuição financeira e da participação nos grupos de estudos e reuniões.

A segunda questão diz respeito à inspiração da estrutura do Partido no modelo do PC da União Soviética (PCUS). De acordo com Blas Roca (1961: 175), o PURC se organizava segundo o centralismo democrático e baseava-se na democracia interna, na direção coletiva, no debate, no direito de eleger os dirigentes, na unidade e na disciplina. Em diversos momentos, membros do Partido citavam livros e textos que explicavam a realidade soviética e a organização dos partidos comunistas e justificavam a pertinência de tal modelo à realidade insular com base na ideia da universalidade da luta de classes e das fases da Revolução, assunto que também desfrutava de literatura, especialmente os textos de Stalin, usados pelos comunistas cubanos em suas formulações teóricas. A experiência cubana fornece elementos que comprovam o processo de stalinização dos partidos comunistas da América Latina destacado por Michael Löwy (2012: 27) a partir do ano de 1936. De acordo com o autor, as principais características das agrupações foram a existência de um aparelho dirigente hierárquico, burocrático e autoritário, que seguia as mudanças imprimidas pela liderança soviética ao movimento comunista internacional e que adotou o

²⁸ As expressões partido de massas e partido de quadros que aparecem nos documentos não guardam com relação com as problematizações do sociólogo Maurice Duverger. Em seu livro *Os Partidos Políticos*, de 1951, o autor propôs observar o surgimento dos partidos políticos para enquadrá-los nas categorias de massas (caso o partido surgisse através de um esforço realizado fora dos meios institucionais) ou de quadros (caso o partido surgisse através da iniciativa de membros que já estavam dentro do aparelho político ou da administração estatal, isto é, de dentro da estrutura do Estado).

etapismo, o frentismo e a explicação das realidades nacionais a partir das quatro classes (proletariado, camponeses, pequena burguesia e burguesia nacional).

E, por fim, a terceira questão. No começo dos anos 1940, os comunistas cubanos, assim como de outros países do continente, adotaram a perspectiva de colaboração de classes defendida por Earl Browder, secretário geral do Partido Comunista dos EUA, e publicaram vários de seus textos na revista *Fundamentos*. A ideia de Browder era a de que um cenário de coexistência pacífica entre os Estados Unidos e a União Soviética formado durante a Segunda Guerra no combate ao nazi-fascismo, se perpetuaria depois do conflito. Michael Löwy (2012: 32) destacou que em 1945 em um documento escrito por Blas Roca e Lázaro Peña intitulado ‘Colaboração entre patrões e empregados’, os autores comemoraram um encontro em Havana entre a associação dos empregadores industriais e os líderes (comunistas) da CTC. Este fato indica a influência da política de colaboração de classes na ação do PSP. O abandono do browderismo ocorreu em 1946, quando uma escalada do anticomunismo se iniciou na ilha já no contexto da Guerra Fria e o Partido se voltou à tática de unidade popular negando qualquer possibilidade de colaboração entre as classes a partir daquele momento.

Alianças e participação política entre 1940 e 1950

De acordo com tática de frente única, o projeto e o comportamento político dos demais partidos eram avaliados pelos comunistas para realização das coalizões. Mesmo que em muitas ocasiões críticas duríssimas fossem feitas a algumas agrupações partidárias, era comum a concertação de acordos com estes mesmos grupos nos níveis municipal e provincial, pois na análise destas dimensões, as características políticas condiziam com as expectativas do PURC. Para o estudo da trajetória do Partido, nos focaremos nos aspectos da política nacional e ressaltaremos as representações feitas acerca dos aspectos da conjuntura política, dos membros partidários e as percepções quantos as possíveis coalizões, dando ênfase aos períodos eleitoral da década de 1940. Uma questão importante para entender a conjuntura é a relação entre o general Fulgencio Batista e os comunistas. A partir de 1938 é possível mapear uma aproximação do Partido com o general e a atribuição

das transformações políticas positivas a ele, como a permissão para a legalização do PUR e do PCC e a convocação para a constituinte. A modificação da perspectiva dos comunistas pode ser observada em matérias jornalísticas nas quais eles associavam o redirecionamento da política nacional rumo ao sistema democrático e constitucional ao general:

O pleno [encontro do PURC] também analisou os câmbios que se efetuaram na posição de Batista e reconheceu que ele começou a dar passo a favor da constituinte e outras demandas populares, pelo que pode se assegurar que Batista começou a deixar de ser o centro da reação, papel que jogou até há pouco tempo (PUR, 26/7/1938: 6).

A partir de então, a direção do PURC realizou alguns encontros com Batista e progressivamente seus meios de comunicação passaram a valorizar o que consideravam como o deslocamento do general do campo da reação para o campo da defesa dos direitos democráticos. Com base nesta percepção, no ano de 1940, o PURC integrou com outras agrupações²⁹ a Coalizão Socialista Democrática, a qual elegeu Fulgencio Batista como presidente do país e mais 10 deputados do Partido para a câmara dos representantes³⁰. Esta aliança deve ser explicada também de acordo com o panorama político internacional, onde, segundo Jorge Ibarra Cuesta (2009: 12), confluía o interesse da IC de que os partidos comunistas expandissem o controle dos sindicatos e alcançassem demandas políticas dos trabalhadores, e a pretensão dos Estados Unidos que esperavam manter uma situação de tranquilidade na América Latina durante a Segunda Guerra Mundial. Ainda conforme o autor, em Cuba estas pretensões se realizaram na medida em que o PURC logrou benefícios à classe trabalhadora por meio das ações na constituinte e pela ação dos seus legisladores, e, por outra parte, “a burguesia dependente e os norte-americanos conseguiram uma situação estável na ilha”.

Durante o quadriênio da presidência, o PURC participou do governo de Batista atuando, muitas vezes, como um mediador político entre os interesses da classe trabalhadora através das lutas travadas no seio da administração estatal. Juan Marinello e

²⁹ A CSD foi composta pelos seguintes partidos: *Unión Revolucionaria Comunista*, *Partido Democrático Republicano*, *Conjunto Nacional Democrático*, *Partido Nacional Radical* e algumas outras pequenas agremiações locais.

³⁰ Segundo dados de Angelina Rojas (2010), a CSD obteve 805 mil votos contra 573 mil da chapa concorrente que levava Grau San Martín como candidato e era composta pelos partidos *ABC*, *Revolucionario Cubano*, *Aprista Cubano* e *Agrario Nacional*.

Carlos Rafael Rodríguez foram ministros sem pasta do governo no ano de 1943, sendo Marinello também presidente do Partido na época, o que indica a importância da aliança política e a participação direta nos rumos imprimidos pelo poder executivo nacional e pelo legislativo em instâncias provinciais e municipais. No começo daquela década, o Partido contava com uma significativa representatividade sustentada, acreditamos, pela Coalizão Socialista Democrática e pela influência que desempenhava no meio sindical. No seio do governo, porém, divergia constantemente das posturas e decisões tomadas pelos demais partidos, como o ABC, os democratas e os liberais. Os acordos feitos naquele momento foram lembrados pelas demais agremiações políticas nos anos seguintes, em especial pelas representações de Fulgencio Batista como um líder autoritário que havia impedido o desenvolvimento da Revolução de 1933. Isso teve um impacto negativo no desempenho do Partido devido às propagandas que o associava à Batista. Contudo, a historiadora Caridad Massón Sena (2009: 14), apesar de reconhecer tal representação e o quanto ela era negativa para a imagem dos comunistas, apontou que não havia condições objetivas nem subjetivas em Cuba para uma revolução naquele momento e que o Partido se aproveitou das condições que a conjuntura política oferecia. O sociólogo cubano Fernando Martínez Heredia (2013) sustenta a ideia de que existiu um consenso democrático entre os entes políticos para a preservação das instituições durante a década de 1940, o que nos ajuda a entender outras razões para a aproximação entre Batista e o PURC. Segundo ele:

Uma chave principal da hegemonia da Segunda República foi manter o consenso quanto a excluir a insurreição e a revolução como via para solucionar os problemas cubanos. A base daquele consenso era uma institucionalidade avançada: fazê-la cumprir e prosperar devia ser o caminho; as mobilizações cívicas, os partidos de massa muito bem estruturados, a via eleitoral, as liberdades cidadãs, uma sociedade civil forte e capaz de pressionar e negociar, seriam os instrumentos.

O PURC optou pela via institucional como estratégia, entretanto, não deixou de formular um programa radical para a época, alcançando o apoio de trabalhadores, negros e setores intelectuais e com forte inserção nos sindicatos. Esse arranjo nos leva a pensar num processo de acomodação das forças políticas que atuaram na década de 1930. Segundo Rafael Sadi Teixeira (2013), a geração revolucionária de 1930 deixou seus postos de

militância para ocupar a estrutura administrativa e política do Estado num momento de normalidade democrática e eleitoral, que compreendeu as presidências de Fulgencio Batista (1940-44), Grau San Martín (1944-48) e Carlos Prío Socarrás (1948-52), assumindo uma posição “eleitoreira e pacifista”. Apesar das garantias constitucionais e das liberdades democráticas, as perseguições aos comunistas não cessaram. Uma questão ressaltada durante a III Assembleia do PURC, em 22 de janeiro de 1944 foram as tentativas de colocar o partido na ilegalidade levadas a cabo por outros partidos.

Em 1944, o PURC passou a ser chamado Partido Socialista Popular (PSP). Segundo a interpretação da historiografia cubana, durante a Segunda Grande Guerra, muitas calúnias e mentiras relacionadas à União Soviética foram propagadas e isso refletia negativamente na trajetória dos comunistas. Ademais, alega-se que a mudança se relaciona a uma tentativa de se desvincular da figura de Batista (Instituto, 1987: 139). Estes argumentos parecem problemáticos, pois o Partido continuou participando da CSD, mesmo após a derrota nas eleições presidenciais de 1944 e há várias notícias em *Hoy* que demonstram a admiração e a satisfação dos comunistas por sua participação na presidência de Batista, assim como a reafirmação dos laços políticos e ideológicos com a URSS. Na época em ocorreu a troca do nome, Blas Roca (02/1944: 94) esclareceu que os motivos que orientavam o Partido tinham relação com as mudanças vividas pela agremiação e segundo ele uma nova sigla anunciaria as novas táticas e projetos, os quais não se vinculavam mais com a década precedente:

Nós trocamos nossos métodos organizativos, trocamos nossa linguagem, colocamos o problema de que agora é a libertação nacional e a unidade nacional. Trocamos nossa política em relação as massas. Porém, às massas mais atrasadas esta mudança objetiva não lhes chega tanto como lhes chega a velha história do partido comunista, o que temos feito em 19 anos de existência da palavra comunista em nosso país.

Nas eleições de 1944, novamente os comunistas, agora reunidos no Partido Socialista Popular, participaram da Coalizão Socialista Democrática e lançaram Carlos Saladrigas Zayas (Partido ABC) como candidato à presidência. O PSP (05/1944: 5) pautou sua campanha em três propósitos legislativos: na lei de seguro social para garantir a aposentadoria aos trabalhadores de todas as categorias e retribuição em caso de enfermidade, acidente ou desemprego; numa lei de regulamentação dos contratos de arrendamento e parceria que garantisse salários e a permanência do trabalhador na terra por

um tempo longo e definido; e numa lei que estabelecesse o princípio de igualdade social, econômica e política entre todos os cubanos. Pelo pleito, o candidato da oposição, Ramón Grau San Martín, do Partido Revolucionário Cubano (Autêntico), venceu as eleições. Dias após a vitória de Grau, o jornal *Notícias de Hoy* publicou reportagens e discursos dos líderes do PSP que veiculavam apoio às políticas de Grau que fossem consideradas progressistas.

Entre 13 e 17 de setembro de 1944, durante a II Assembleia Nacional do Partido Socialista Popular foram discutidos, com mais profundidade, a posição do partido diante da presidência de Grau que logo se iniciaria, as ações para ampliar o número de filiados e reafirmou-se a posição do PSP frente aos acontecimentos internacionais, quando os comunistas expressaram seu apoio às Nações Unidas, ao combate ao nazi-fascismo e seu apoio às resoluções de Teerã³¹. Durante os debates ficou acordado ainda que o Partido defenderia as ações e leis progressistas do novo presidente. Este posicionamento justifica-se pela perspectiva de que o avanço das reformas democráticas proporcionariam as alterações necessárias para o cumprimento da primeira etapa da revolução. No comunicado de Blas Roca (14/9/1944: 8) feito no evento, notamos o compartilhamento de aspectos do programa político entre o PSP e o PRC-A e este fato não pode ser desconsiderado para pensarmos os motivos da aproximação entre os comunistas e os autênticos, já que aqueles colocavam como condição de seu apoio a defesa de plataformas que beneficiassem os trabalhadores e a população mais pobre:

Estamos firmemente resolvidos a apoiar todo propósito progressista e de benefício nacional... se o doutor Grau se propõe moralizar a administração pública; se propõe leis honestas, como anuncia, para fabricar casas-escolas, para melhorar a situação do camponês, para promover o desenvolvimento do país, anunciamos desde agora que os congressistas nossos votarão essas leis e apoiarão essas medidas... se o doutor Grau mantém a política de colaboração com as nações unidas para ganhar a guerra e assegurar a paz, nós declaramos francamente que respaldaremos essa atitude porque ela beneficia essa atitude, porque ela beneficia a Cuba, promove a liberdade e serve a causa do mundo melhor que desejamos livre de hitlerismo e de fascismo.

³¹ Acordo firmado entre os estadistas da tríplice aliança (Stalin, Churchill e Roosevelt) no final da Segunda Guerra, que previa as intervenções a serem feitas na conflito, como o desembarque na Normandia e os tratados de fronteira caso os aliados vencessem a guerra.

Da mesma forma, o Partido se dispôs a participar do bloco majoritário parlamentar, o qual foi formado pelos antigos membros da Coalizão Socialista Democrática (Partidos Liberal, Democrata, ABC e PSP). Ainda na II Assembleia, os comunistas (PSP, 19/9/1944: 2) defenderam a unidade nacional, estabeleceram os princípios de fortalecimento do PSP (estímulos para que os futuros candidatos do Partido trabalhassem já a partir daquele momento; reforçar as relações dos políticos comunistas com as massas por meio de informações públicas, reuniões dos comitês, conversas de bairro e visitas particulares às casas; adoção de um sistema amplo de educação das massas) e as tarefas dos filiados (comprar os exemplares do programa socialista para presentear a um conhecido não filiado e lê-lo a outra pessoa; ler o jornal *Notícias de Hoy* e escutar os programas radiais do Partido; assistir aos encontros e assembleias do Partido; conversar com as pessoas para convencê-las da justiça das decisões, da política e atividade do PSP; votar nos melhores membros para ocupar os comitês socialistas; votar pelos candidatos do Partido nas eleições).

Se em 1944, o Partido passou a valorizar algumas ações de Grau, nas eleições parciais³² de 1946, realizou uma coalizão com os autênticos, com vistas, inclusive, às eleições presidenciais de 1948. De acordo com Blas Roca (04-05/1946: 380), o pacto com os autênticos deveria ser considerado positivo, pois aproximava os comunistas da possibilidade de forjar a unidade das massas, mesmo reconhecendo que o presidente Grau não havia solucionado as principais demandas populares e que o descontentamento das massas com o governo crescia. A conquista da prefeitura de Havana, fruto de uma aliança do PSP com o Partido Revolucionário Cubano (Autêntico), e de algumas outras prefeituras e a eleição de vereadores socialistas populares foram fatos representados como uma resposta positiva das massas ao apoio que davam ao programa do Partido e deveria servir como alerta aos setores da reação, já que no decorrer da campanha eleitoral, vários ataques anticomunistas foram noticiados no *Hoy*. O combate e as denúncias destes elementos reacionários era uma ação política bastante comum entre os comunistas, o que pode ser observado numa publicação de Blas Roca (4/6/1946: 1) quando ele destacou a mobilização

³² As eleições parciais elegiam 50% dos membros da câmara dos deputados, chamados de representantes, prefeitos e vereadores, chamados de conselheiros.

de Raul Menocal, candidato derrotado à prefeitura de Havana, dos órgãos de imprensa, de setores da Igreja Católica, como o padre Juan Manuel Dorta Duque, e aqueles que praticavam ações condenadas pelos comunistas, como os agiotas e especuladores. A todos estes, na perspectiva do Partido, o resultado das eleições de 1946 indicava a capacidade de ação e penetração das bandeiras progressistas no eleitorado, assim como representava uma opção popular pela democracia:

Os *menocaleros*, que se colocaram a cabeça da campanha reacionária, apoiados ativamente pelas quadrilhas falangistas nativas e estrangeiras, pelos pseudocatólicos, comerciantes da religião como Dorta Duque e pelos magnatas agiotistas e especuladores da *Lonja del Comercio* e sustentados pela propaganda indecente e caluniosa do anticubano *Diario de la Marina* e do fascista *Carteles*, foram recebidos a mais humilhante e decisiva das derrotas, a mais tremenda das ‘pisadas’ eleitorais e políticas.

A conjuntura política mudou bastante a partir de 1947. Junto ao aumento das perseguições sofridas, aquele ano foi marcado por fissuras na relação do Partido com os autênticos (PRC) e pelo rompimento definitivo de suas relações. Em janeiro de 1947, os comunistas enviaram ao presidente Grau uma série de requerimentos dos quais dependia o apoio socialista ao governo, como a perseguição mercado negro, o fim da campanha pela reeleição e a adoção de medidas em favor da classe trabalhadora. Diante da negativa presidencial em solucionar os problemas expostos, o PSP aumentou suas críticas apontando a ineficiência dos autênticos para solucionar os problemas insulares, mas mantendo, oficialmente, seu apoio. Em maio de 1947, foi realizado o V Congresso Obreiro Nacional, que tinha como objetivo eleger uma nova direção para a Confederação dos Trabalhadores de Cuba (CTC) e o pleito dos trabalhadores escolheu Lázaro Peña³³ a como secretário geral da confederação. O presidente Grau San Martín declarou ilegal a votação e junto de forças policiais invadiu o Palácio dos Trabalhadores empossando Eusébio Mujal, que também era líder sindical, na chefia da CTC. O objetivo desta ação era o controle do principal órgão de organização trabalhista da ilha. Os poderes executivo e legislativo, pressionados pela direção autêntica, especialmente pelo Ministro do Trabalho, Carlos Prío Socarrás, reconheceram somente a existência da confederação que ficou conhecida como CTK, a

³³ Líder sindical do setor do tabaco e membro da comitê executivo nacional do PSP.

qual aparece na historiografia cubana de forma pejorativa para representar Confederação dos Trabalhadores Sectários ou divisionistas. A partir daquele momento, duas organizações com o mesmo nome – CTC – existiu na ilha, aquela dirigida por Mujal, a CTK, e outra dirigida por Lázaro Peña, sem uma sede definida, mas com influência em alguns sindicatos não subordinados à CTK. Após o ocorrido, o Partido se retirou do bloco parlamentar da câmara e do senado, onde partilhava com os autênticos algumas plataformas, e se declarou oposto ao governo de Grau.

As tensões sociais aumentaram a partir deste evento e um exemplo que a evidencia isso foi quando os comunistas convocaram uma paralisação de quatro horas ocorrida em 15 de outubro de 1947. No dia seguinte, foi reportado nas páginas de *Hoy* o sucesso do movimento e dois dias depois a manchete do periódico denunciava a ação do governo que mantinha aproximadamente 500 trabalhadores presos por causa da paralisação. Na ocasião, a repressão ao movimento foi atribuída às ordens de Carlos Prío Socarrás, então Ministro do Trabalho, e das lideranças que haviam tomado a CTC. O tom das denúncias feitas pelos comunistas denotava o risco daquelas ações ao sistema democrático e anunciavam a escalada da repressão dentro do país:

A vergonha e a democracia vão com os trabalhadores e o povo e a indignidade e a anti-democracia encontram cada vez maior amparo no governo de desilusão e perturbação que padecemos. [...] Se em nosso país não reina um pleno ambiente de paz e tranquilidade, não é por causa dos trabalhadores – que, feito seu protesto cívico, sem armas, sem desorganizar a produção, sem ânimo político algum, seguem com seus elevados e responsáveis critérios de sempre – mas por culpa desse governo funesto, cujas insídias, provocações, farsas e má fé são evidentes, como evidentes são seus desejos de destruir a constituição e de se perpetuar no poder, não para o bem de Cuba, mas para o aproveitamento de uns quantos traficantes de consciências (PSP, 17/10/1947: 6).

A mudança oficial do PSP em relação ao governo de Grau ocorreu em outubro de 1947, num momento em que o ABC já havia abandonado o governo e grande parte dos militantes autênticos migraram para recém fundado Partido do Povo Cubano (ortodoxo). Na ocasião, Blas Roca destacou que o rompimento do PSP com os autênticos, além de representar uma cisão no bloco parlamentar, significava um impedimento às coalizões para as eleições de 1948 com o PRC-A. Ao invés deste partido, o secretário geral do PSP defendeu uma coalizão de forças revolucionárias, democráticas e progressistas e a fim de

concerta-la enviaram cartas aos Ortodoxos, Liberais e Democratas com o objetivo de formar uma terceira via para concorrer contra os autênticos e os republicanos. Inclusive, indicaram a possibilidade de participar dela Miguel Suárez Fernández do PRC, que pertencia a um grupo oposto ao de Grau. Como não obtiveram respostas, decidiram pedir o voto útil do eleitorado cubano e foram sozinhos nas eleições presidenciais de 1948 com Juan Marinello como candidato à presidência e Lázaro Peña como vice-presidente. O PSP atribuiu a impossibilidade de realização da coalizão ao apelo estadunidense, atendido pelos partidos cubanos, de isolar os comunistas do cenário político. Os autênticos lançaram Carlos Prío Socarrás como candidato e foram apoiados pelos republicanos, os liberais levaram para o pleito Ricardo Núñez Portuondo numa coalizão com os democratas e os ortodoxos escolheram o líder partido Eduardo Chibás para disputar as eleições. Este quadro político indica um comportamento partidário bem diferente do que era comum, pois desde o início da República, em 1902, as eleições eram caracterizadas pela existência de dois blocos partidários responsáveis por lançar apenas dois candidatos. Isso ocorreu também nas eleições de Batista e Grau. A existência de cinco candidatos diferentes indica, em nossa perspectiva, uma cisão política das antigas alianças, mas também aponta para transformações do sistema a partir do rearranjo provocado pelo surgimento de novos partidos³⁴.

O resultado do pleito foi arrefecedor para o PSP, que obteve menos votos do que o número de seus membros, isto é, Marinello-Peña receberam 142 972 votos para um total de 157 mil filiados. O número de votos recebidos pelos outros candidatos mostra uma disparidade enorme nas opções eleitorais. Carlos Prío obteve 905 mil votos, Portuondo, 599 mil e Chibás 324 mil. Na edição da revista *Fundamentos* de junho e julho de 1948 apareceu um artigo de Blas Roca no qual ele fez uma apreciação das causas da baixa votação. O primeiro argumento refere-se ao erro da direção do PSP em não esclarecer as impossibilidades de vitória de Marinello e elucidar o sentido da campanha do Partido, que tinha o objetivo de servir mais como um protesto aos arranjos políticos do que pleitear, com chances reais de vitória, a presidência. Blas Roca (06 e 07/1948: 297) apontou que as

³⁴ No final dos anos 1940, com a reorganização dos partidos e o surgimento dos *Ortodoxos*, *PAU*, *Cubanidad e Nacional Cubano*, vários partidos perderam filiados. Os liberais tiveram uma diminuição de suas fileiras em aproximadamente 280 mil, os democratas 340 mil e o PSP perdeu 100 mil filiados.

massas estavam convencidas de que Marinello não venceria as eleições e, por esse motivo, votaram em candidatos com mais chances de saírem vitoriosos e alcançar o verdadeiro anseio popular de retirada dos autênticos do poder. Roca também escreveu que antes das eleições, muitos simpatizantes do Partido e membros do movimento sindical pediram que o PSP orientasse sua votação para Núñez Portuondo ou Eduardo Chibás, pois viam neles melhores possibilidades de vitória. Às debilidades de propaganda, soma-se a ineficiência na explicação do caráter de protesto da candidatura e ainda as circunstâncias em que ocorreu o pleito. Sobre isso, o secretário geral do PSP disse:

A votação do partido conseguida em condições extraordinariamente difíceis em que desenvolvemos nossa campanha eleitoral, tendo que fazer frente ao terror, as perseguições, assassinatos, penúria econômica, campanha infame de calúnias e mentiras, é uma votação digna, apreciável: é, em realidade, uma derrota das esperanças dos imperialistas e os reacionários que acreditaram que poderiam nos reduzir a uma votação insignificante (Roca, 06-07/1948: 297).

Até o final daquele ano, dois grandes encontros foram realizados pelo Partido para avaliar as causas de seu desempenho eleitoral e as ações a serem tomadas para reconquistar os eleitores. Na reunião de Santa Clara, em setembro de 1948, e na V Assembleia Nacional, em novembro do mesmo ano, foram destacados os efeitos negativos da política de alianças levada a cabo pelo PSP, a diminuição da disciplina dos militantes, a debilidade organizativa, as falhas no funcionamento do centrismo e o aumento das perseguições aos comunistas dentro da ilha. As críticas se dirigiram também à política de compensações com prêmios aos militantes, o que, para a direção, estimulava o interesse egoísta e pequeno-burguês, sendo este um exemplo de falha moral que não seria mais admitida. O incentivo à admissão aos quadros partidários de elementos sem conhecimento das questões teóricas, tão estimulado no começo dos anos 1940, foi apontando como uma causa importante para as debilidades enfrentadas, já que a qualidade intelectual e o conhecimento dos princípios marxista-leninistas eram considerados os elementos centrais para a condução e funcionamento de um partido comunista. Sobre isso, destacou Blas Roca (09-10/1948: 493): “Neste período predominou entre nós a crença falsa de que bastava manter os organismos fundamentais de direção do partido nas mãos dos quadros revolucionários provados para garantir a orientação, a organização e a atividade revolucionária do partido.”

Quer dizer, acreditaram que se mantivessem uma elite partidária intelectualmente formada, ela seria suficiente para conduzir e convencer as massas nos pleitos. Esta situação indica um distanciamento entre teoria e prática, pois os resultados eleitorais esperados das frentes populares, das coalizões e da ação partido como vanguarda revolucionária não tiveram o êxito esperado.

Nos congressos realizados durante a década de 1940 é comum encontrar autocríticas dos socialistas populares acerca dos erros que haviam cometido. Se durante a III Assembleia do PSP de janeiro de 1946, o comunistas já haviam percebido os equívocos das coalizões realizadas por eles sem a devida atenção à unidade das massas, em 1948, na V Assembleia, o Partido decidiu aumentar o rigor para as alianças eleitorais firmadas durante os pleitos e realizaram uma reorganização interna no que tange aos militantes, mas não aos dirigentes. Dentre as medidas tomadas para superar os problemas organizativos, está a expulsão dos ‘membros que não mereciam estar no partido’, e dentre as expulsões, cancelamento de carnês dos filiados e abandono voluntário foram, aproximadamente, 30 mil aqueles que deixaram o PSP logo após a V Assembleia. Em 1948, o partido possuía 157 mil membros, em 1950 esse número era de 126 mil e em 1951 de 59 mil. Em segundo lugar, decidiram deslocar o centro da luta para as massas e não mais para as chefias políticas e se voltaram cada vez mais para os filiados dos demais partidos, a fim de que estes pressionassem suas direções, gerando, deste movo, um deslocamento dos principais interlocutores discursivos nas matérias publicadas, principalmente, em *Noticias de Hoy* e *Fundamentos*. Também atentaram para a reconstrução dos comitês de fábrica e de zona para que permanecessem neles somente aqueles que entendessem o que significava ser militante e dentro destes locais a educação ideológica e política deveria ser mais efetiva. E, por fim, criaram o Plano Cubano Contra a Crise, composto por um conjunto de medidas que visava amenizar a crise política e econômica interna.

Apesar destes esforços, o que se nota é que o partido ficou cada vez mais isolado no contexto político nacional. Vemos isso pelo número de filiados, pelo fracasso na concertação de alianças e pelo desempenho eleitoral cada vez mais fraco. De acordo com os números que constam na *Enciclopédia eleitoral Latino Americana e do Caribe* (1993), o PRC-A sempre manteve um alto nível de aceitação e em todas as eleições que ocorreram

durante a década de 1940 conseguiu uma boa representação, seja para senador, deputado e para os presidentes que elegeu. Já em relação ao PSP, o que se vê é que no começo do decênio, quando a Coalizão Socialista Democrática ainda existia, o Partido conseguiu eleger mais representantes. Nas eleições de 1939 para a Assembleia Constituinte, o PURC elegeu 6 candidatos e em 1940 elegeu 12 deputados. Em 1942, elegeu apenas 3 deputados, em 1944, 4, em 1946, 5, em 1948, 5 e em 1950, 4. Já a média de eleição de deputados dos Autênticos nesses mesmos anos era de 29 eleitos. Para o senado, o PSP apareceu na contagem de votos apenas em 1944, quando elegeu 3 candidatos. Num momento em que a Guerra Fria adquiriu contornos mais precisos e a Doutrina Truman³⁵ se fortalecia, internamente, os membros do PSP foram perseguidos e assassinados, as sedes do Partido foram depredadas e assaltadas e os atos públicos foram suspensos ou dissolvidos (Instituto, 1987: 214)³⁶.

Os indícios das perseguições sofridas pelos comunistas aumentaram progressivamente e foram denunciadas. Já no começo da década de 1940, vários pedidos de ilegalização do PURC foram feitos por outras agrupações. Também a oposição à nomeação de Marinello e Rodríguez para um ministério sem pasta no governo de Batista gerou descontentamentos dentro da CSD. No seio da Coalizão, as divergências quanto à distribuição das cadeiras senatoriais incomodava os comunistas, que, em 1944, reclamaram a distribuição desigual dos cargos. Durante a presidência de Carlos Prío Socarrás do Partido Revolucionário Cubano, a situação ficou ainda pior e não era por menos que constantemente Prío era comparado com Gerardo Machado nas páginas de *Hoy*. Em maio de 1948, a rádio *Mil Diez* foi fechada e em agosto de 1950 a sede de *Noticias de Hoy* foi assaltada e destruída e o jornal só voltou a circular em agosto de 1951. Membros do partido foram assassinados como Jesús Menéndez e Amancio Rodríguez, líderes obreiros atuante nos sindicatos açucareiros, Aracelio Iglesias, vinculado ao sindicato dos trabalhadores portuários, dentre outros. A oposição da imprensa ao Partido constantemente aparecia em *Hoy* com matérias revidando acusações feitas pelos jornais *Diario de la Marina* ou pelo *Alerta*. Em maio de 1949, Serviço de Inteligência Militar (SIM) foi

³⁵ Conjunto de medidas promovidas pelo presidente dos Estados Unidos logo após a Segunda Guerra que tinha como objetivo fundamental impedir o avanço do comunismo.

³⁶ O texto ainda diz que o PSP encontrava-se numa situação de ilegalidade, praticamente, num momento em que os órgãos de sua imprensa eram perseguidos e fechados.

restabelecido e junto com o Grupo de Repressão as Atividades Subversivas (GRAS), desempenhou a função de polícia secreta e tornou-se responsável pela coação das atividades consideradas “subversivas” e “contrárias à ordem,” perseguindo os atos políticos e militantes do PSP.

Soma-se a estes problemas, o desinteresse dos filiados pelas atividades partidárias destacado na ocasião da VI Assembleia Nacional do PSP em fevereiro de 1950. Estes fatos indicam uma série de dificuldades organizativas e apesar dos esforços realizados após a Reunião de Santa Clara e a V e VI Assembleias, os resultados não correspondiam às expectativas da direção partidária. Os comunistas acreditavam que um forte movimento de massas se formava no curso da restrição dos direitos democráticos e contavam com isso para dar suporte à seu desempenho eleitoral. Nas eleições parciais de 1950, a linha partidária se pautou em duas perspectivas, que era lançar candidatos próprios nos municípios onde o Partido tinha mais força ou apoiar candidatos progressistas que não participassem do bloco governamental. Apesar destas expectativas, Angelina Rojas apontou que muitas direções municipais do Partido violaram a resolução que estabelecia a proibição de relações com os prefeitos e outros políticos dos partidos do governo³⁷. Os resultados das eleições de 1950 mostraram um equívoco na avaliação da situação política e em *Fundamentos*, os comunistas escreveram que o resultado da votação não alcançou as cifras que esperavam naquela situação, apontando o decréscimo no número de votos pra representantes e conselheiros (PSP, 08/1950: 786). Das eleições de 1950 até o golpe de estado de Fulgencio Batista em março de 1952, o que se observa na documentação partidária não é muito diferente do final da década de 1940. Perseguições, prisões, oposição às ações do presidente Carlos Prío, denúncia da submissão econômica da ilha ao ‘imperialismo estadunidense’ e uma preocupação constante pela supressão dos direitos democráticos que estava em curso.

Considerações finais

³⁷ As coalizões municipais foram as seguintes: 36 prefeituras com o PAU, 16 com os liberais, 17 com os republicanos, 13 com os autênticos, 10 com os democratas, um ortodoxo, 2 candidatos pertencentes à partidos municipais e 30 candidatos próprios (Roca, 05/1950: 462).

A proposta do artigo foi mostrar quais os posicionamentos políticos mais relevantes dos comunistas durante os anos 1940 e as principais questões que aparecem no projeto partidário. Sabemos, porém, que esta é uma história com muitas lacunas. Como questões mais relevantes ao debate, cabe questionar o que esta trajetória revela sobre a história política da Segunda República cubana? E mais, sobre a história dos partidos comunistas na América Latina? O crescimento e decréscimo na extensão do Partido indica um movimento que pode ser percebido por outras agremiações, devido às migrações de militantes entre elas, e que explica as dinâmicas da política nacional. Ademais, o surgimento de novas agrupações, especialmente, dos ortodoxos, representou um aumento da concorrência dentro do campo das esquerdas, o que pôde ser visto nas eleições de 1948, quando membros do PSP votaram no PPC-O. Especificamente sobre o Partido Socialista Popular, atribuímos o decréscimo de suas fileiras ao desenvolvimento da Guerra Fria, do anticomunismo, à expulsão muitos de seus membros e à dificuldade em aliar teoria e prática revolucionária para superar os problemas organizativos.

Ademais, a trajetória dos comunistas revela aspectos comuns com outros PC's do continente, como os elementos do projeto político, especialmente a defesa da reforma agrária e as nacionalizações das empresas estrangeiras, as perseguições sofridas e adoção do frentismo, do etapista, das alianças burguesas realizadas nos períodos em que países da América Latina viviam em sistemas democráticos e das relações conflituosas com a Internacional Comunista. Os aspectos genuínos do programa dos comunistas cubanos são aqueles vinculados com a tradição insular de rebeldia e independência frustrada, que se dizia herdeira de José Martí e Julio Antonio Mella e continuadora do processo revolucionário interrompido por causa da ingerência estadunidense na ilha. Outra peculiaridade se relaciona a consolidação da estrutura organizativa, da elite partidária e da formulação do projeto durante o decênio de 1940 e podemos dizer que na década seguinte tais pressupostos programáticos permaneceram praticamente idênticos, o que foi um problema devido a mudança de conjuntura com o golpe militar do general Batista. Tanto Angelina Rojas como Caridad Massón Sena apontam para a incapacidade do Partido para mudar as táticas e estratégias quando as mudanças conjunturais exigiam. A história do PSP aponta para os elementos da supressão dos direitos democráticos, como a censura, a repressão ao movimento dos trabalhadores, além das prisões, assassinatos, o fechamento da

rádio *Mil Diez*, do jornal *Noticias de Hoy* e os ataques às sedes do Partido. Mesmo neste cenário de perseguições e posteriormente na ditadura, os comunistas não deixaram de trabalhar com a formação dos membros do partido, com a publicação de jornais e revistas, e mantiveram uma constante oposição à Prío e Batista, por meio da denúncia dos crimes políticos cometidos, o que não pode ser desconsiderado como fator de desagregação do sistema e de deslegitimação daquelas figuras políticas.

Referências

Fontes primárias

Almeida, Arnaldo Escalona. *La última asamblea nacional de URC ha sacado de quicio a la reacción e a los pseudorevolucionarios criollos*. Noticias de Hoy. 29 de agosto de 1940.

Marinello, Juan. *Balance provisional de la constituyente*. Caliban: Revista cubano de pensamiento e historia. Octubre Diziembre, 2009.

Mella, Julio Antonio. *Selección de textos*. Panamá: Ruth Casa Editorial, 1975.

Partido Socialista Popular. *Editoriales: ante las elecciones*. Revista Fundamentos, año 4, n° 33, mayo de 1944.

Partido Socialista Popular. *La unidad nacional por el progreso y bienestar del Pueblo*. Noticias de Hoy, 19 de septiembre de 1944.

Partido Socialista Popular. *Las afiliaciones del PSP que han sido reportadas hasta hoy*. Noticias de Hoy, 21 de octubre de 1947.

Partido Socialista Popular. *Programa Socialista*, 1944.

Partido Socialista Popular. *Resoluciones del C.N. del PSP: sobre las elecciones*. Revista Fundamentos, agosto de 1950, año X, n° 101.

Partido Socialista Popular. *Un editorial: Represión, terror y el centro de la perturbación*. Noticias de Hoy, 17 de Octubre de 1947.

Partido Unión Revolucionaria. *El Partido Comunista de Cuba adoptará una actitud más positiva frente al coronel Batista*. Noticias de Hoy, 26 de julio de 1938.

Partido Unión Revolucionaria. *Las condiciones de la victoria*. Noticias de Hoy, 30 de mayo de 1938.

Roca, Blas. *Las coaliciones municipales del Partido Socialista Popular*. Revista Fundamentos, mayo de 1950, año X, n° 98.

Roca, Blas. "Reiteramos nuestro propósito de apoyar cualquier iniciativa de progreso," *Blas Roca*. Noticias de Hoy, 14 de septiembre de 1944.

Roca, Blas. *Alocución de Blas Roca: Viva el Partido Socialista Popular! Viva la alianza auténtico-socialista!* Noticias de Hoy, 4 de junio de 1946.

Roca, Blas. *El cambio de nombre*. Revista Fundamentos, n° 30, febrero de 1944.

Roca, Blas. *El sentido de la votación del Partido Socialista Popular*. Revista Fundamentos, año 8, n° 78, Junio-julio de 1948.

Roca, Blas. *Los fundamentos del socialismo en Cuba*. La Habana: Ediciones Populares, 1961.

Roca, Blas. *Los pacto electorales*. Revista Fundamentos, año 6, n° 56 e 57, abril e mayo de 1946.

Roca, Blas. *No aspiramos a que la constituyente tenga ni la más remota característica comunista*. Noticias de Hoy, 17 de junio de 1938.

Roca, Blas. *Sobre los errores del PSP en materia de organización*. Revista Fundamentos, año 8, n° 80, septiembre-octubre de 1948.

Rodríguez, Carlos Rafael. Las clases en la Revolución Cubana. In: Rodríguez, Carlos Rafael. *Letra con filo*, tomo 1. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1983.

Bibliografía

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

Berstein, Serge. Os partidos. In: Rémond, Réne (Dir.). *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. 2° Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Blaquier, Angelina Rojas. *Historia del Primer Partido Comunista de Cuba*. Tomo II. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 2010.

Cuesta, Jorge Ibarra. *Actitudes en torno a la cuestión nacional en la convención constituyente de 1940: conservadores, comunistas y reformistas*. Caliban: Revista cubana de pensamiento e historia, octubre-noviembre-diciembre, 2009.

Díaz, Dina Martínez; Sosa, Miriam Fernández. *La actuación de los partidos políticos como reflejo de la crisis de la sociedad cubana, 1944-1958*. Tebeto: Anuario del Archivo Histórico Insular de Fuerteventura, ISSN 1134-430X, N° 11, 1998.

Dieter Nohlen (coord.), *Enciclopedia Electoral Latinoamericana y del Caribe*. San José, Costa Rica: Instituto Interamericano de Derechos Humanos (IIDH), 1993.

Duverger, Maurice. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

García, Joaquín Ordoqui. *El Partido Socialista Popular (1934-1961) y su relación con el gobierno de Castro*. Revista Encuentro de la Cultura Cubana, n° 32, 2004.

Heredia, Fernando Marínez. Palabras Inaugurales. In: Sena, Caridad Massón. *Comunismo, socialismo y nacionalismo en Cuba, 1920-1958*. La Habana: Instituto Cultural Juan Marinello, 2013.

Instituto de Historia del Movimiento Comunista y de la Revolución Socialista de Cuba. *Historia del movimiento obrero cubano*. La Habana: Editora Política, 1987.

Júnior, Odir Alonso. A esquerda cubana antes da revolução: anarquistas, comunistas e trotskistas. In: Coggiola, Osvaldo (Org.). *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo: Xamã, 1998.

Löwy, Michael. *O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos nossos dias*. Tradução Cláudia Schilling, Luís Carlos Borges, 3° edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012.

Lozano, Yinela Castillo; Pérez Liset Hevia. *La política cultural del Partido Comunista de Cuba reflejada en el periódico Noticias de Hoy en el período de 1938-1948*. Revista Perfiles de la cultura cubano, n° 12, septiembre-diciembre, 2013.

Martínez, Rafael Soler. *Cuba: comunismo y trotskismo en la Revolución del 30*. Anais do XXII International Congress of the Latin American Studies Association, Miami, 2000.

McGillivray, Gillian. *Ascensão e queda do pacto populista em Cuba, 1934-1959*. Tempo, vol. 17, num. 33, Julio-diciembre, 2012

Michels, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

Pérez-Stable, Marifeli. *La revolución cubana. Orígenes, desarrollo y legado*. Editorial Colibrí, 1993.

Orlandi, Eni (org.). *Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.

Rémond, Rene. Do político. In: Rémond, Réne (Dir.). *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. 2° Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Sena, Caridad Massón. *Cuba: Marxismo, Nacionalismo y Hegemonía, 1925-1958*. Revista Izquierdas, Ano 1, Número 1, 2008.

Sena, Caridad Massón. *Los comunistas y la constituyente del 40*. Caliban: Revista Cubana de Pensamiento e Historia. Número 5, 2009.

Sena, Caridad Massón. *Comintern e comunismo en Cuba*. Una reflexión crítica. Revista Izquierdas, año 3, n° 7, 2010.

Sirinelli, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, Réne (Dir.). *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. 2° Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Teixeira, Rafael Saddi. *A geração revolucionária cubana dos anos 50: quando a ditadura mata a e democracia corrompe*. Revista Diversitas, 2013.

Recebido em: 01 de outubro de 2017

Aceito em: 22 de novembro de 2017